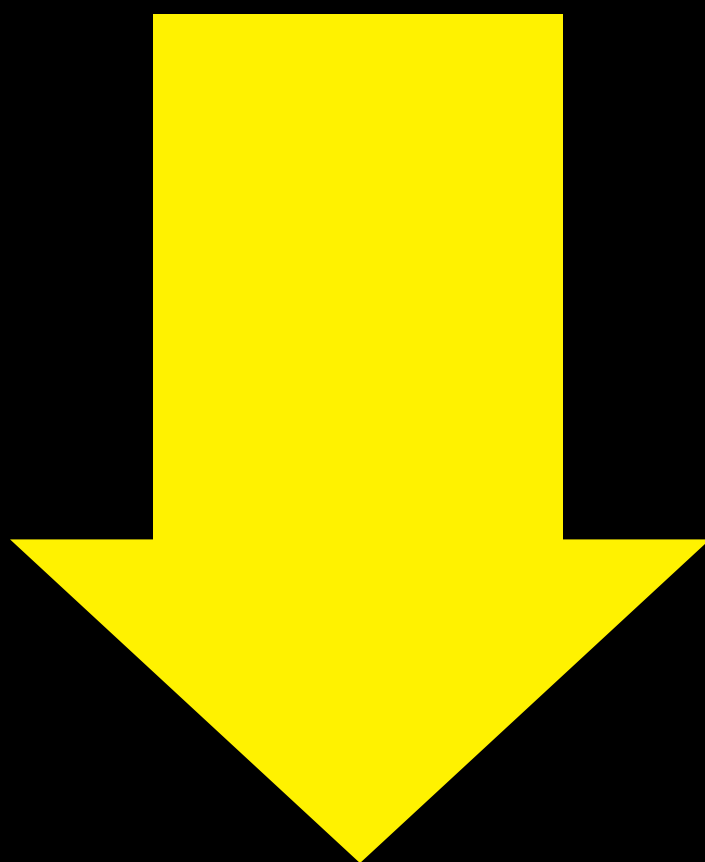
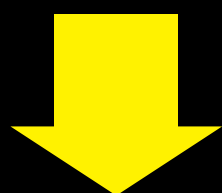
PROPOSTA DA FIEMG SEM BANCO DE HORAS

5,9%

PROPOSTA DA FIEMG COM BANCO DE HORAS

Não queremos nem saber

Aumento real SIM! Banco de horas NÃO!

Em quase três meses de negociação, a patronal até agora só apresentou uma única proposta aos trabalhadores. Mesmo diante dessa postura dos patrões, para mostrar disposição de avançar na negociação, na mesa, nossos representantes reajustaram nossa reivindicação de aumento salarial, que era de 13%, primeiro para 12% e depois para 10%. No entanto, os patrões mantiveram sua intransigência e não mexeram "nenhuma virgula" na proposta de reajuste de 5,9%, na sua melhor faixa, que eles apresentaram na 1ª rodada de negociação.

Na última reunião eles ainda tiveram a cara de pau de dizer que só iriam aumentar a proposta se a categoria aceitasse o banco de horas. A atitude mostra uma situação muito grave: de que fica evidente que o problema não é dinheiro, pois eles estão em condições de pagar mais do que estão propondo agora, "basta" que a gente aceite o que eles querem, ou seja, o banco de horas. Isso não é negociação! **É chantagem!**

O que precisa ficar bem claro aqui é que em campanha salarial o que se negocia é a pauta apresentada pelos trabalhadores. Mas os patrões estão querendo inverter essa lógica. Querem "jogar nossa pauta para escanteio" e negociar a pauta deles, Ora, somos nós que precisamos melhorias nos salários e condições de trabalho. Eles já tem os lucros, que não são nenhuma mixaria.

Em outras palavras, o que os patrões de Minas estão querendo é discutir a pauta deles para massacrar de vez os trabalhadores metalúrgicos mineiros, que já recebem um salário três vezes menor que o que recebe um metalúrgico de São Paulo, por exemplo.

Categorias que fecharam acordo pela campanha salarial nas últimas semanas como bancários, metalúrgicos de São Paulo e Bahia, trabalhadores dos Correios, entre outros, conquistaram reajuste com 2% ou mais de aumento real. Enquanto isso a FIEMG, ou seja, os patrões de Minas oferecem praticamente ZERO de aumento real, além de um "pacote de maldades" como banco de horas, redução do pagamento no percentual das horas extras e até uma ridícula proposta de parcelamento de férias em três períodos.

Isso para trabalhadores de empresas com mais de 50 empregados. Para trabalhadores de empresas com menos de 50 trabalhadores a proposta é pior ainda, pois nem a reposição da inflação eles irão receber.

Companheiros e companheiras, essa proposta mixuruca e indecente dos patrões demonstra que eles não estão nem um pouco preocupados em dar o seu aumento de salário que você tanto precisa. Isso significa que eles não te valorizam e nem te respeitam. Então, agora chegou a hora de "fazer alguma coisa", ou você está satisfeito com essa proposta vergonhosa?

"Fazer alguma coisa" significa intensificar a mobilização, aumentar as paralisações e partir para a greve, não há outro caminho. Patrão ganancioso só entende a linguagem da máquina parada. Só quando sua produção para e seu lucro diminui é que ele se dispõe a negociar de verdade.

Por isso, venha à assembleia na próxima quinta-feira (24). Vamos lotar o Sindicato para dizer **NÃO** ao banco de horas, **NÃO** ao 5,9%, repudiar a postura dos patrões na mesa de negociação e dar inicio a organização no local de trabalho para preparar a greve.

Chegou a hora companheiro de você se envolver com força nessa luta junto com o Sindicato, pois é seu salário, sua saúde, a melhoria das condições de vida da sua família que estão em jogo. Venha, lute conosco! Juntos podemos e vamos vencer esta batalha!

Assembleia Geral

Para dizer **NÃO** ao Banco de Horas, exigir aumento real e organizar a luta dentro da fábrica

Quinta, 24 de outubro, às 18h, no Sindicato (R. Camilo Flamarion, 55 - Jardim Industrial)

Vamos lotar o Sindicato!

Vem pra luta, vem!

Temos visto os aumentos salariais conquistados por outras categorias em todo o país. Todos conquistados com muita luta. Agora, diante desta imposição da FIEMG, chegou a hora dos metalúrgicos de BH e Contagem decidirem se aceitam essa ninharia e o Banco de Horas ou se vão à luta.

Geraldo Valgas
Presidente do Sindicato

Quando a FIEMG diz que só cede num aumento maior se tiver banco de horas ela está também dizendo que o problema não é falta de dinheiro. Ela está fazendo uma chantagem descarada! Uma atitude dessas merece uma resposta à altura.

Marco Antonio
Ex-presidente CUT MINAS e diretor do Sindicato

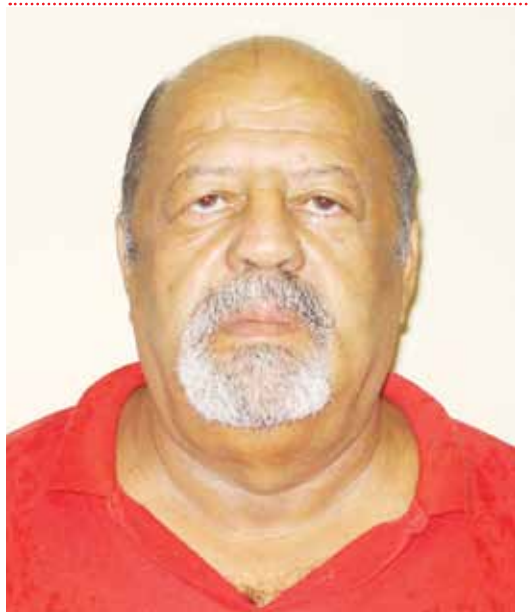
Em quase três meses de negociações os patrões só fizeram enrolar, esperando chegar a data base. Agora vem com esta historia de banco de horas. A resposta do Sindicato é NÃO! Esperamos que a resposta da categoria na assembleia também seja um NÃO do tamanho da cara de pau deles.

Marcos Marçal
Secretário Geral

Primeiro, os patrões vieram com essa história de "nova lei de terceirização" que quer na verdade, somente rebaixar salários e explorar mais ainda os trabalhadores. Agora eles vêm com essa conversa fiada de Banco de Horas. Só falta eles quererem que a gente pague pelo "privilégio" de trabalhar para eles.

João Batista Ferreira
Secretário de Finanças

5,9% não é aumento. É reposição da inflação. Nossa luta em cada campanha salarial é pela conquista do aumento real nos salários. Mas para isso não podemos sacrificar nossa qualidade de vida e de trabalho. Queremos sim o aumento real, mas sem o Banco de Horas. Esse é o nosso direito!

Margareth S.Gonçalves
Secretária de Mulheres do Sindicato

No Congresso, o projeto da Redução da Jornada para 40 horas semanais, sem redução de salários, avança sem parar e deverá ser aprovado. Será que os patrões de Minas não estão querendo o Banco de Horas para compensar as horas que serão reduzidas quando for aprovado o projeto, para não ter que pagar horas extras?

Francisco Xavier
Secretário de Política Social

A patronal propõe 5,9% de aumento, o que representa praticamente ZERO de aumento real. Além disso, ainda querem reduzir o percentual pago nas horas extras e propõem parcelar as férias em três períodos. Uai, isso é um absurdo, uma total falta de respeito e descaso com os metalúrgicos mineiros.

Maria Ferreira
Secretária de Mulheres da FEM/CUT-MG

O reajuste proposto pelos patrões para os companheiros e companheiras de empresas com menos de 50 trabalhadores não repõe nem a inflação do período. Se o acordo já ruim para os outros trabalhadores, para os funcionários das empresas menores da nossa categoria "consegue" ser pior ainda.

Ubirajara Siqueira
Secretário de Política Sindical

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Aguinaldo Barbosa - **Redação:** Cesar Dauzacker (MG 07687JP) - **Diagramação:** Isa Patto (MG12994JP) |**Tiragem:** 15.000 - **Impressão:** Bigráfica